Secretário de Estado da Economia

JOÃO CORREIA NEVES

"Os atributos do nosso país não poderão ser melhor promovidos do que pelos que melhor os conhecem, os portugueses por todo o mundo"

O contributo dos portugueses da diáspora para a internacionalização da economia nacional dá o mote para uma entrevista exclusiva a João Correia Neves. Para além de medir o peso do "mercado da saudade" e das remessas, o Secretário de Estado da Economia incentiva ao investimento e ao regresso a Portugal, país do qual destaca diversos atributos.

ENTREVISTA: **LUÍS CARLOS SOARES**

Numa recente visita a Coimbra indicou a necessidade de os projetos portugueses conseguirem ganhar escala e capacidade de afirmação nos mercados internacionais. Na tarefa de internacionalização da economia nacional, quão importantes são as comunidades portuguesas no estrangeiro e as associações da diáspora?

A estratégia de internacionalização prosseguida pelo atual Governo procura recorrer ao nosso potencial competitivo para cimentar posição no mercado internacional. Conhecedores da qualidade e distinção dos produtos nacionais, as comunidades portuguesas no estrangeiro, assim como as associações da Diáspora enquanto figura de comunicação e coesão da nossa comunidade, terão um papel de embaixadores na promoção da marca Portugal pelos quatro cantos do mundo. Contamos com o seu contributo na efetivação da competitividade internacional assente na qualidade dos nossos produtos.

Como é que o atual Governo de Portugal, em particular o ministério que integra, avalia da importância do "mercado da saudade" para as marcas que compõem o tecido empresarial português?

Os produtos tradicionais portugueses são internacionalmente reconhecidos e uma marca da nossa cultura fora de portas. Como não poderia deixar de ser, dada a volumosa comunidade portuguesa no estrangeiro, o "mercado da saudade" tem um papel determinante na procura dos produtos que nos caracterizam, preservando a sua ligação à cultura portuguesa de uma forma cada vez mais célere.

Num passado ainda recente as remessas dos portugueses da diáspora eram frequentemente referidas como um item bastante valioso para a economia nacional, mas atualmente essa importância é praticamente omissa. O que mudou para que tal aconteça?

Durante décadas as remessas representaram uma importante fonte de rendimento para as famílias portuguesas, como tipicamente observado

"Acredito que Portugal reúna hoje condições suficientes para ser atrativo ao regresso dos jovens portugueses. (...) O Programa Regressar sinaliza a vontade política de trazer para Portugal todos os que, por motivos financeiros, tenham abandonado o país"

em países em desenvolvimento. A diminuição das remessas dos portugueses da Diáspora é um sinal da evolução que Portugal teve ao longo das últimas décadas, espelhando a maior autonomia financeira das nossas famílias. Portugal cresceu, desenvolveu-se e tornou-se cada vez mais atrativo, afirmando-se cada vez mais como um destino de imigração, como vem sendo observado nas recentes tendências migratórias.

O Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, mostrou-se recentemente, à margem de uma reunião da Concertação Social, agradado por o setor turístico estar a conseguir diversificar a oferta geograficamente e reduzir a sazonalidade. Incentiva os portugueses da diáspora a promoverem Portugal como um país com atrativos turísticos para além do segmento Sol & Mar?

O turismo tem assumido um papel preponderante na economia portuguesa e na promoção dos produtos nacionais. Portugal dispõe de características culturais e paisagísticas únicas que nos distinguem, constantemente reconhecidas internacionalmente. Os atributos do nosso país não poderão ser melhor promovidos do que pelos que melhor os conhecem, os portugueses por todo o mundo.

ALEMANHA, UM PARCEIRO INCONTORNÁVEL

Este número da Diáspora Lusa Magazine analisa as relações entre Portugal e a Alemanha. Como avalia o papel da indústria alemã na economia portuguesa?

A Alemanha é o maior investidor industrial em Portugal e um dos maiores focos das exportações nacionais. As sinergias com a indústria alemã são incontornáveis para o futuro do tecido empresarial português, com um papel complementar no desenvolvimento do processo produtivo. É exemplo desta colaboração a recente expansão das instalações industriais da Bosch em Braga, com um investimento na ordem dos 38 milhões de euros, assim como a assinatura de novas parcerias de inovação com as Universidades do Minho e do Porto, onde é expectável um investimento superior a 50 milhões de euros destinado a projetos de inovação até 2022.

Quais são os setores da economia nacional com maior implementação em território alemão?

A implementação das marcas nacionais na Alemanha é ilustrativa de um interesse crescente, e comum, do mercado alemão. As exportações

para o território alemão vêm aumentando constantemente, apresentando em 2018 valores próximos de 10 mil milhões de euros. Neste contexto, destaco a exportação de máquinas e aparelhos e suas partes, materiais de transporte, e químicos, como os que mais contribuem para estes montantes.

Como avalia a importância da populosa comunidade portuguesa na Alemanha para a presença das empresas nacionais no mercado germânico?

Como referi, a comunidade portuguesa no estrangeiro terá um papel de embaixador da marca Portugal nos mercados internacionais. Vasta e representativa, a comunidade portuguesa na Alemanha não será exceção na divulgação da qualidade dos nossos produtos.

PORTUGAL, PAÍS ATRATIVO PARA INVESTIDORES E MÃO DE OBRA

Incentiva os empresários portugueses da diáspora a investir em Portugal? Em que setores de atividade?

Portugal tem apresentado melhorias no desempenho em diversos setores da indústria e dos serviços. Temos uma economia em pleno processo de transição, com mais e melhores qualificações, com mais inovação, e melhor preparada para enfrentar o atual contexto de globalização e de competição internacional.

Que setores de atividade destaca como apostas avaliar para esse investimento?

Não obstante da elevada performance de certos setores, tais como o automóvel, moldes, calçado, agroalimentar, entre outros, acredito que todos os setores da economia nacional são apostas acertadas para investir. A decisão dependerá dos objetivos de cada um dos investidores da Diáspora. Poderão solicitar apoio à AICEP, capacitada para prestar os esclarecimentos necessários à decisão de investir.

Várias empresas e representantes setoriais portugueses têm referido a neces-

"As sinergias com a indústria alemã são incontornáveis para o futuro do tecido empresarial português, com um papel complementar no desenvolvimento do processo produtivo"

João Correia Neves tem acompanhado a evolução digital da economia portuguesa. Na imagem, conhece empresas nacionais presentes na Web Summit.

"Portugal é cada vez mais um destino de eleição, não apenas para quem nos visita em turismo, mas também para trabalhadores qualificados, que encontram um país seguro, acolhedor, aberto a novas culturas e com cada vez mais oportunidades"

sidade das empresas nacionais em atrair mão de obra qualificada. Quão difícil é, na atualidade, atrair os jovens altamente qualificados da diáspora?

Nós últimos anos, Portugal percorreu um caminho notável de qualificação dos recursos humanos, tendo hoje a geração mais qualificada de sempre. Ao mesmo tempo, é cada vez mais um destino de eleição, não apenas para quem nos visita em turismo, mas também para trabalhadores qualificados, que encontram em Portugal um país seguro, acolhedor, aberto a novas culturas e com cada vez mais oportunidades. As recentes aberturas de vários centros de competências por diversas empresas multinacionais líderes nos respetivos setores, como a Siemens, a Mercedes ou a BMW, não só comprovam a qualidade dos nossos recursos humanos, como criam inúmeros postos de trabalho que permitem reter e atrair talento, incluindo o muito que existe na diáspora. As mais recentes estimativas de emprego apontam para uma taxa de desemprego a rondar os 6,3%, o valor mais baixo dos últimos 17 anos.

Na tarefa de convencer os jovens qualificados a regressar a Portugal, quão importante estima que possa ser a redução do IRS para portugueses emigrados que regressem?

Acredito que Portugal reúna hoje condições suficientes para ser atrativo ao regresso dos jovens portugueses, contrariando as dinâmicas observadas no período de crise. O Programa Regressar sinaliza a vontade política de trazer para Portugal todos os que, por motivos financeiros, tenham abandonado o país, atuando como um incentivo aos ex-residentes que não tenham vivido em Portugal nos últimos três anos.

↘ "OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE PROMOVAM A LIGAÇÃO DOS NOSSOS EMIGRANTES À CULTURA LUSA SÃO DE ENORME RELEVÂNCIA"

Que expetativas alimenta em relação a este recente projeto da Diáspora Lusa, uma revista dirigida aos portugueses da diáspora?

Estando a população portuguesa dispersa por todo o mundo, os meios de comunicação que promovam a ligação dos nossos emigrantes à cultura lusa são de enorme relevância. É importante que, estejam onde estiverem, os portugueses se sintam sempre próximos da sua terra natal, encurtando distâncias e preservando a nossa identidade. Assim, congratulo a Diáspora Lusa pelo trabalho até agora desenvolvido, desejando a melhor das sortes para o futuro.